

Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo

Secretaria de Educação

SEED-TAUBATÉ

Professor de Educação Infantil

Processo Seletivo Edital 003/2018

MA053-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo e
Secretaria de Educação - SEED - TAUBATÉ

Cargo: Professor de Educação Infantil

(Baseado no Processo Seletivo Edital 003/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Pedagógicos e Legislação
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	83
2. Norma culta e variantes.	103
3. Coesão e coerência	86
4. Denotação e conotação.	76
5. Figuras de linguagem.....	117
6. Vícios de linguagem.	76
7. Polissemia, sinonímia e antonímia.	76
8. Homonímia e paronímia.	76
9. Fonética e fonologia: ortografia; acentuação gráfica; crase.	01
10. Morfologia: classes de palavras e suas flexões.....	07
11. Sintaxe: pontuação; regência verbal e nominal; colocação pronominal.....	63
12. Estilos de época na Literatura, do século XIX aos dias atuais.....	124
13. Poesia e prosa modernas no Brasil.....	124

Conhecimentos Pedagógicos e Legislação

1. Métodos, teorias e/ou sistemas educacionais: Freinet, Montessori, Waldorf, Libâneo, Gardner, Ruben Alves, Freire, Decroly, Piaget, Wallon, Vygotsky, Morin, Perrenoud.....	01
2. Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura.....	08
3. Teoria de Ensino de Jerome Bruner.....	09
4. Teoria da Aprendizagem Significante de Carl Rogers.....	10
5. Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel.....	14
6. Teoria da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Davydov).....	15
7. Possibilidades de ensino e aprendizagem através de mídias eletrônicas.	19
8. Pressupostos e Características da Didática.	20
9. A relação pedagógica como decorrência do estar no mundo.	20
10. A prática pedagógica sistemática socialmente promovida.....	21
11. A relação discurso-fundamento-ação.	24
12. Contexto da Prática Pedagógica. Interesses e objetivos: o consensual e o conflitante.....	26
13. A Construção de uma Proposta de Ensino-Aprendizagem.....	29
14. Planejamento da ação: metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação.	30
15. Planejamento, avaliação e currículo.	35
16. Interdisciplinaridade, plano de aula, mediação professor/aluno.	35
17. Lei nº 9394-1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional;.....	51
18. Lei nº 8069-1990- Estatuto da Criança e do Adolescente;	67
19. Lei nº 10.639-2003 História e Cultura Afro Brasileira e Africana;.....	120
20. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007.....	120

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1.Avaliação da aprendizagem na educação infantil: conceitos e procedimentos.....	01
2.Papel do professor de educação infantil.....	08
3.Tendências pedagógicas na infância segundo: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores.....	09
4.Conceitos da primeira infância.....	10
5.Ludicidade.....	23
6.Letramento na infância.....	25
7.Cuidado e educação.....	30
8.Projetos de ensino na educação infantil.....	32
9.A criança e a educação infantil: história, concepções.....	33
10.Planejamento na educação infantil: dinâmica e processos.....	33
11.Eixos do trabalho pedagógico na educação infantil: o cuidar e o educar.....	33
12.Componentes curriculares da educação infantil: o brincar, o movimento e o conhecimento de si e do outro.....	34
13.O cotidiano na creche/escola: espaço, rotina, afetividade, alimentação, higiene, cuidados essenciais.....	42
14.O professor de educação infantil.....	46
15.Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.....	46
16.,Sistema de escrita alfabético ortográfica: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade.....	46
17.Conceitos: língua e ensino da língua, alfabetização, letramento.....	46
18.Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem.....	50
19.Avaliação do/no processo de alfabetização e letramento.....	50

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103
Alguns elementos constitutivos do texto: discurso direto, indireto, indireto livre, pressuposto, subentendido e ambiguidade.....	111
Intertextualidade.....	111
Figuras de Linguagem.....	117
Neologismo e estrangeirismo.....	120
Ortoépia e Prosódia.....	121
Literatura Brasileira (periodização: início e término de cada período – ano, acontecimento e autor – características, representantes e obras de cada movimento).....	124

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

1.Métodos, teorias e/ou sistemas educacionais: Freinet, Montessori, Waldorf, Libaneo, Gardner, Ruben Alves, Freire, Decroly, Piaget, Wallon, Vygotsky, Morin, Perrenoud.....	01
2.Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura	08
3.Teoria de Ensino de Jerome Bruner.....	09
4.Teoria da Aprendizagem Significante de Carl Rogers.....	10
5.Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel.....	14
6.Teoria da Atividade (Vygotsky, Leontiev, Davydov).....	15
7. Possibilidades de ensino e aprendizagem através de mídias eletrônicas.	19
8.Pressupostos e Características da Didática.....	20
9. A relação pedagógica como decorrência do estar no mundo.	20
10.A prática pedagógica sistemática socialmente promovida.....	21
11. A relação discurso-fundamento-ação.....	24
12.Contexto da Prática Pedagógica. Interesses e objetivos: o consensual e o conflitante.....	26
13.A Construção de uma Proposta de Ensino-Aprendizagem.....	29
14.Planejamento da ação: metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação.....	30
15.Planejamento, avaliação e currículo.	35
16.Interdisciplinaridade, plano de aula, mediação professor/aluno.....	35
17. Lei no 9394-1996 Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional;.....	51
18.Lei no 8069-1990- Estatuto da Criança e do Adolescente;.....	67
19. lei nº 10.639-2003 História e Cultura Afro Brasileira e Africana;.....	120
20. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2007.....	120

1. MÉTODOS, TEORIAS E/OU SISTEMAS EDUCACIONAIS: FREINET, MONTESSORI, WALDORF, LIBANEO, GARDNER, RUBEN ALVES, FREIRE, DECROLY, PIAGET, WALLON, VYGOTSKY, MORIN, PERRENOUD.

John Dewey (1859-1952)

Filósofo e psicólogo norte-americano.

"Educação significa crescimento"

"A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é preparação para a vida, é a própria vida"

Principais ideias:

Dewey foi o criador da chamada Escola Nova. Acreditava na educação pela ação e criticava a educação tradicional, o intelectualismo e a memorização. Ele pregava uma educação que propiciasse à criança condições de resolver por si própria seus problemas. Para ele, a experiência pessoal era fundamental.

Henry Giroux(1943-...)

Professor.

"Os estudantes deveriam aprender a compreender as possibilidades transformadoras da experiência". (Giroux 1981).

Principais ideias:

Giroux, estudioso das idéias emancipadoras de Paulo Freire vem apresentar a teoria crítica educacional como instrumento de renovação pedagógica bem como instrumento de uma revolução educacional necessária no mundo pós-moderno.

Um dos maiores representantes da teoria crítica educacional na atualidade, enquanto educador aborda questões de importância teórica, política e pedagógica refletindo o papel da educação escolar. Ele questiona o funcionamento das escolas em questão da ordem social democrática e igualitária defendida pelos países ocidentais.

Giroux considera que os professores precisam descobrir em seus estudantes como o significado é ativamente construído através de múltiplas formações da experiência vivida que dá as suas vidas um sentido de esperança e possibilidade.

Considera Freire um "intelectual transformador".

Giroux: uma interpretação humanizada da práxis pedagógica freiriana.

Rubem Alves (1933-)

Filósofo, Teólogo, Educador e Psicanalista Brasileiro.

Filósofo, Teólogo, Educador e Psicanalista Brasileiro)

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado"

Principais ideias:

Rubem Alves defende uma educação que perpassa todo o universo humano. Ensina que o verbo educar deve ser conjugado com amor e paixão. Para ele, a sensibilidade dos educadores e educandos é desenvolvida através da literatura: "o conselho que eu daria é ler literatura".

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

Philippe Perrenoud (1944-)

Sociólogo suíço.

"Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar uma série de situações."

Principais ideias:

Criador dos termos Competências e Habilidades, Perrenoud é Professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Genebra. Depois do doutorado em Sociologia, em que estudou as desigualdades sociais e a evasão escolar, ele passou a se dedicar ao trabalho com alunos, às práticas pedagógicas e ao currículo dos estabelecimentos de ensino do cantão de Genebra.

Aristóteles

"A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces"

Albert Einstein

"Educação é aquilo que fica depois que você esquece o que a escola ensinou"

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997)

Advogado e Educador brasileiro.

"Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda"

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"

"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!"

"A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática"

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção"

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

Principais ideias:

Paulo Freire se opõe aos privilégios das classes dominantes, as quais impedem a maioria de usufruir os bens produzidos pela sociedade. Para ele, a modificação desse quadro deveria partir dos próprios oprimidos, depois de um trabalho de conscientização e politização. Sua principal ideia refere-se a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes e a pedagogia do oprimido. A pedagogia do dominante é fundamentada em uma concepção bancária de educação, predomina o discurso e a prática, da qual deriva uma prática totalmente verbalista, dirigida para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos, numa relação vertical, o saber é dado, fornecido de cima para baixo; é autoritária, pois manda quem sabe. Nesta concepção, denominada por Freire de Educação Bancária, o sujeito da educação é o educador, sendo os educandos como vasos a serem encheidos pelo conhecimento depositado pelo educador.

Nelson Mandela

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo"

Charles Darwin

"A atenção é a mais importante de todas as faculdades para o desenvolvimento da inteligência humana"

Karl Marx

"De nada valem as idéias sem homens que possam pô-las em prática"

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

Filósofo, teórico político e Escritor suíço.

"A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui"

Principais ideias:

Sua obra principal é Do Contrato Social(*). Nesta obra, defende a ideia de que o ser humano nasce bom, porém a sociedade o conduz a degeneração. Afirma também que a sociedade funciona como um pacto social, onde os indivíduos, organizados em sociedade, concedem alguns direitos ao Estado em troca de proteção e organização.

Antônio Gramsci (1891-1936)

Escritor, político e teórico político.

"Todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais"

Principais ideias:

Gramsci se distinguia de seus pares por desacreditar de uma tomada do poder que não fosse precedida por mudanças de mentalidade. Para ele, os agentes principais dessas mudanças seriam os intelectuais e um dos seus instrumentos mais importantes, a escola.

Michel Montaigne

"Cuidamos apenas de encher a memória, e deixamos vazios o entendimento e a consciência."

Pitágoras

"Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos"

J. Petit Senn

"Os filhos tornam-se para os pais, segundo a educação que receberam, uma recompensa ou um castigo"

Cora Coralina

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"

"O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes"

Cecília Meireles

"O vento é o mesmo, mas sua resposta é diferente a cada folha"

Sócrates

"Aquele a quem a palavra não educa, também o pai não educará"

Platão

"Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possam observar melhor qual a disposição natural de cada um"

Sêneca

"Os progressos obtidos por meio de ensino são lentos; já os obtidos por meio de exemplos são mais imediatos e eficazes"

Augusto Cury

"Educar é semear com sabedoria e colher com paciência"

Jean Piaget (1896-1980)

Biólogo e Psicólogo suíço.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que gerações fizeram"

Principais ideias:

Principal representante da psicologia da aprendizagem, que centra suas investigações nas estruturas cognitivas, Piaget defendia a ideia de que o conhecimento não existe: aquilo a que se dá este nome é um conjunto de capacidades intelectuais hierarquicamente classificadas que requerem uma visão científica mais global. Tinha como objetivo estudar a evolução do pensamento da infância até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Infantil

1.Avaliação da aprendizagem na educação infantil: conceitos e procedimentos.....	01
2.Papel do professor de educação infantil.....	08
3.Tendências pedagógicas na infância segundo: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Emília Ferreiro e seus seguidores.....	09
4.Conceitos da primeira infância.....	10
5.Ludicidade.....	23
6.Letramento na infância.....	25
7.Cuidado e educação.....	30
8.Projetos de ensino na educação infantil.....	32
9.A criança e a educação infantil: história, concepções.....	33
10.Planejamento na educação infantil: dinâmica e processos.....	33
11.Eixos do trabalho pedagógico na educação infantil: o cuidar e o educar.....	33
12,Componentes curriculares da educação infantil: o brincar, o movimento e o conhecimento de si e do outro.....	34
13.O cotidiano na creche/escola: espaço, rotina, afetividade, alimentação, higiene, cuidados essenciais.....	42
14.O professor de educação infantil.....	46
15.Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.....	46
16.,Sistema de escrita alfabético ortográfica: compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos, desenvolvimento da oralidade.....	46
17.Conceitos: língua e ensino da língua, alfabetização, letramento.....	46
18.Articulação dos conceitos: infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem.....	50
19.Avaliação do/no processo de alfabetização e letramento.....	50

**1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E
PROCEDIMENTOS.**

Infância e Avaliação Infantil¹

A Educação Infantil vem a cada dia se solidificando na legislação e nas políticas públicas brasileiras como dever do Estado e direito de todas as crianças de 0 a 5 anos de idade. A Constituição Federal Brasileira determina no seu artigo 7º, inciso XXV, como direito social dos pais trabalhadores urbanos e rurais, a assistência gratuita aos filhos e dependentes, desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina que a Educação Infantil é parte integrante do sistema educacional brasileiro, constituindo-se a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade no que diz respeito aos seus aspectos físico, intelectual, social, linguístico e afetivo complementando a ação da família e da comunidade (Art. 29). Como o primeiro espaço de educação coletiva da criança, fora do ambiente familiar, insere-se na base da construção da cidadania e de uma sociedade democrática, livre, justa, solidária e implicada na preservação do meio ambiente, como prevê a Constituição Federal de 1988.

No que diz respeito à Avaliação na educação infantil existem, por sua vez, iniciativas do Governo Federal para Avaliação Básicas que embora se apresentem como direcionadas à avaliação da educação básica, não contemplam a educação infantil - creche e pré-escola -, etapa integrante deste nível de ensino desde 1988, com a promulgação da Constituição Federal.

Política de Avaliação da/na Educação Infantil²

Observa-se ao longo dos anos que o campo de investigação, políticas e práticas de avaliação deixa à margem sua preocupação com a educação infantil, apesar de uma das obras mais referidas na bibliografia brasileira contemporânea sobre avaliação, a de Jussara Hoffman, tratar do tema na pré-escola. A falta de atenção da produção em avaliação para com a educação infantil já fora notada por Barretto e colaboradores na exaustiva revisão "Avaliação na Educação Básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos", quando informam que, dentre os poucos artigos que focalizam apenas uma etapa educacional, muito raros são "aqueles que focalizam a avaliação em relação à educação infantil".

1 Texto adaptado do Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria número 1.147/2011, do Ministério da Educação. file:///C:/Users/Usuario/Downloads/educacao_infantil_sitematica_avaliacao.pdf

2 Texto adaptado de Fúlvica Rosemberg de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000100004&lang=pt

Esse quase silêncio imposto à educação infantil, observado nas preocupações com a avaliação educacional, pode ser identificado, também, em vários outros temas, principalmente quando educação infantil significa não só pré-escola, mas também, e, sobretudo, creche. Se retornarmos às primeiras formulações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996) e às versões iniciais da Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb é possível observar a resistência em incluir a creche como sub- etapa da educação básica.

Percebe-se, então, no momento atual, um movimento duplo: o de incorporação da educação infantil na política de avaliação da educação básica, talvez em ritmo mais lento; e outro, mais intenso, que busca a incorporação da avaliação como tema/problema evocando uma atenção específica para a política de educação infantil.

Processo de Avaliação³

Avaliar é mais do que só observar as crianças aleatoriamente, mais do que observar aleatoriamente padrões comportamentais, culturais, de interação entre outros, pois a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor(a) criar objetivos e planejar atividades adequadas, tornando a observação significativa, uma vez que torna possível afunilar o leque de padrões a serem observados dando base para uma observação precisa dos fatores a serem considerados. Sendo assim, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores/educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A avaliação tem por objetivo obter informações e subsídios que favoreçam o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

A avaliação na educação infantil deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem.

A avaliação formativa em contrapartida da avaliação somativa pode ser considerada como um "passo a frente", pois ela possibilita que o aluno ao invés de apenas receber informações do educador, passe a elaborar seus próprios conhecimentos a partir da preparação do professor para isto, assim, a avaliação formativa não tem como pressuposto a punição ou premiação, ela prevê que as crianças possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e isto deve ser considerado no processo de aprendizagem.

3 Texto adaptado de <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=9945&chapterid=9308>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Infantil

Portfólio, dossiê, relatórios de avaliação, todas essas nomenclaturas se referem, no sentido básico, à organização de uma coletânea de registros sobre aprendizagem do aluno que ajuda o professor (a), os próprios alunos/as e as famílias a terem uma visão evolutiva do processo.

É importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita ao professor/a e ao aluno/a um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno/a tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo, como uma situação de aprendizagem.

A organização de um dossiê ou Portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza, não há sentido em coletar trabalhos dos alunos e alunas para mostrá-los aos pais/mães somente como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante.

Assim sendo, a avaliação da aprendizagem precisa servir como base para a construção de uma aprendizagem bem-sucedida, ou seja, ela deve possibilitar ao educador a eficácia de seu trabalho, garantindo avanços e isso só é possível se a avaliação deixar de ser usada como um recurso de autoridade que decide sobre o destino do aluno, e, passar a ser vista como uma ferramenta auxiliar ao crescimento deste.

As linhas existentes para Avaliação Infantil⁴

Existem algumas linhas de avaliação para a Educação Infantil que se distinguem de acordo com seu foco e método e que serão abaixo discriminadas:

A **Avaliação Formativa** é contínua, e ocorre diariamente ao longo do ano, através do acompanhamento pelo professor da criança, no decorrer de suas atitudes, nessa concepção de avaliação, o professor ajuda o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, detectando suas dificuldades e ajudando a superá-las fornecendo informações que a criança utilizará ao longo de sua vida.

Segundo Perrenoud, a avaliação é formativa quando o professor contribui para a regulação das aprendizagens no sentido de domínio, numa concepção particular dos 21 objetivos, da aprendizagem ou da intervenção didática, não esquecendo que é preciso de um aprendiz, um professor para organizar e gerir as situações didáticas.

Então, avaliar numa visão formativa não é apenas avaliar em um momento, mas é uma ação que deve ser feita no dia a dia no âmbito escolar, diante das atividades propostas pelo professor, onde o professor acompanhe a criança em seu desenvolvimento, conhecendo os avanços e limites no processo de aprendizagem.

Vemos em Perrenoud, que é considerada como formativa, toda prática de avaliação contínua que pretende contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino.

⁴ Texto adaptado de Maeli Sorato Manarin disponível em <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/000041FD.pdf>

Essa aplicação corre o risco, de um ponto de vista prescritivo, de fazer com que a ideia de avaliação formativa perca seu rigor, essa ampliação autoriza a dar contas das práticas correntes de avaliação como contínua sob o ângulo de sua contribuição almejada ou efetiva para a regulação das aprendizagens durante o ano escolar.

Esse tipo de avaliação não tem como objetivo classificar ou selecionar a criança como a “melhor”, mas contribuir em seus processos de aprendizagens significativas. Devemos avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade dos alunos. O professor deve conhecer melhor a sua criança, conhecer seus interesses e adequar o seu processo de ensino, com as informações que obtém dela durante o processo, só assim, o professor sabe o grau de conhecimento daquela criança, com isso faz sua avaliação de forma contínua, e a ajuda quando apresenta mais dificuldades.

Ao término de uma atividade, cabe ao professor fazer uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em funções dos objetivos previstos em seu planejamento, verificando se esses objetivos foram alcançados pelas crianças.

Perrenoud afirma que a ideia de avaliação formativa sistematiza em levar o professor a observar mais metodicamente os seus alunos, a compreender melhor suas maneiras de ser.

Observamos em Brasil que: Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Para que o professor possa propiciar situações de aprendizagem, é necessária a observação. É muito importante o professor observar sempre o seu aluno, pois essas observações podem proporcionar um novo aprendizado. Assim cabe ao professor, criatividade para que possa criar situações e experiências que permitam a ele observar e avaliar seus alunos.

Segundo Brasil, a avaliação formativa, não deve avaliar a criança, mas as situações de aprendizagem que foram oferecidas a elas e perceber se as suas aprendizagens estão vinculadas às oportunidades e experiências vivenciadas. O professor deve fortalecer o interesse do aluno na busca de novos conhecimentos, propondo caminhos e incentivando-os para seus novos aprendizados.

Perrenoud afirma que “avaliação formativa apresenta-se sob a forma de uma regulação interativa, isto é, de uma observação e de uma intervenção em tempo real, praticamente indissociáveis das intervenções didáticas propriamente ditas”.

Nesta avaliação a observação é primordial, sendo a base para o professor poder ajudar a criança a aprender e se desenvolver, participando desse processo no sentido educativo.